

Brinquedos de papel: abordagem da Arte Contemporânea na educação básica

*Paper toys: approach of Contemporary Art
in basic education*

MARIZA BARBOSA DE OLIVEIRA*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

*Brasil, artista visual e professora de Arte. Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas e Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia (IARTE - UFU).

AFILIAÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia, Escola de Educação Básica (ESEBA —UFU). Av. João Naves de Ávila, 2121. Campus Santa Mônica — Uberlândia — MG — CEP:38400-902, Brasil. E-mail: mboliveira@eseba.ufu.br

Resumo: O artigo apresenta a discussão de duas propostas realizadas nas aulas de Arte no ano de 2015 com as turmas de 1º e 4º ano do Ensino Fundamental: “Instalação de papel” e “Pássaros-pipas”. O desenvolvimento das propostas aconteceu por meio da análise de obras de artistas, da confecção de brinquedos, da própria ação de brincar e da exploração dos espaços cotidianos da escola por meio da brincadeira, da análise de registros produzidos, bem como da relação com o espaço expositivo por meio da Exposição “Coisas entre o Céu e a Terra”.
Palavras chave: Ensino de Arte / Arte Contemporânea / ludicidade / brinquedos de papel / espaço cotidiano.

Abstract: *The article presents the discussion of two proposals made in art classes in 2015 with the classes of 1st and 4th year of elementary school: “Paper installation” and “Bird-kites”. The development of proposals took place through the analysis of works by artists, creating toys he very action of play and the exploitation of daily spaces of the school through play, the analysis produced records as the relationship with exhibition space through of exhibition “Things between Heaven and Earth.”*

Keywords: *Art Education / Contemporary art, / playfulness / paper toys / daily space.*

Introdução

Este artigo discute duas propostas realizadas no âmbito do Componente Curricular Arte com turmas de 1º e 4º ano do Ensino Fundamental no ano letivo de 2015 na Eseba, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (MG) - Brasil.

A escolha pela análise dos trabalhos se deu pela proximidade das metodologias e temas abordados nas sequências didáticas. Tais aproximações também levaram à concepção de uma exposição coletiva com trabalhos de alunos produzidos nas aulas de Artes Visuais apresentando resultados e registros destes e de outros trabalhos realizados no ano de 2015.

Ambas as propostas partem de temas relacionados ao brincar e aos brinquedos feitos de papel, incluindo o processo de criação dos brinquedos e envolvendo ações no contexto da escola. A Arte Contemporânea foi abordada por meio de referências artísticas, aproximando ainda, do processo de criação em arte da própria professora da turma. Esta aproximação chama a atenção para as possíveis contaminações entre a prática artística do professor e suas ações em sala de aula.

Ao refletir a respeito da atuação docente frente ao Componente Curricular Arte, faz-se necessário também analisar a própria pesquisa artística, procurando entender o entrelaçamento destas duas práticas.

Se pensarmos o método de pesquisa investigação-ação em relação ao trabalho docente, compreendido como um enfoque crítico e autorreflexivo, podemos identificar pontos comuns entre a pesquisa do professor e a pesquisa do artista. Ambas tratam da pesquisa de sua própria prática, do seu próprio fazer.

Segundo Ana Luiza Ruschel Nunes:

A investigação-ação possui bases teórica capazes de, na formação inicial e continuada, estabelecer condições que possibilitam que a prática educacional possa assumir uma postura de investigação frente à realidade artística, educacional e social que vivencia.
(Nunes, 2013:61-62)

O papel do professor é entendido, desta forma, como protagonista, produtor de conhecimento teórico e prático em constante pesquisa no processo de escolha pelas atividades, temas e metodologias.

As sequências didáticas que deram origem aos trabalhos a serem analisados, foram planejadas como o objetivo de criar situações de aprendizagem que fossem significativas para os alunos, aproximando de seus interesses e possibilitando relacionar o fazer durante as aulas, o processo criativo dos artistas e conceitos da Arte Contemporânea.

Foram introduzidas as noções de instalação, intervenções e ações artísti-

cas em contexto urbano que tornaram mais significativas a partir da realização dos trabalhos pelos estudantes, por meio da experiência de vivenciar as propostas desenvolvidas.

1. Processo em sala de aula e desdobramentos para outros espaços

1.1. Instalação de papel

A proposta *Instalação de papel* foi desenvolvida com as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Partindo das referências da instalação *O curinga está morto* de Cyntia Werner.

A instalação *O curinga está morto* aconteceu no Museu da Gravura de Curitiba (PR) - Brasil - no ano 2012. A própria artista analisa sua exposição:

Os trabalhos que compõem a exposição procuram discutir a questão do jogo e a relação dele com as regras que lhe são inerentes. Partindo da figura emblemática do Curinga como uma carta do jogo de baralho, procuro questionar a relação da ordem e do caos que se apresenta na atividade lúdica, uma vez que essa carta pode substituir qualquer outra do baralho e, assim, facilmente estabelecer o caos no jogo (Werner, 2012).

Na exposição a artista apresenta várias imagens de brinquedos e brincadeiras como boneca, bolinhas de jogo da mata, BTUA, dobraduras de avião, pesquisando diversas linguagens e suportes, entre eles a escultura, a gravura, o objeto.

O foco maior da análise com os alunos se concentrou na instalação com dobraduras metálicas de aviõezinhos com formatos similares às dobraduras de papel, tão presentes no contexto escolar.

A proposta com as turmas seria confeccionar dobraduras formando aviõezinhos de papel e elaborar uma instalação a partir delas.

Para contemplar a ação de brincar, cada aluno fez duas dobraduras de aviõezinho de papel, uma em papel color set tamanho A2 que seria utilizada na instalação e outra em tamanho A4 para ser usada na ação de brincar no espaço da escola.

Durante o processo de trabalho, os estudantes manifestaram o desejo de confeccionarem dobraduras de barquinhos de papel, a ideia foi então acrescentada ao processo. Foram seguidas as mesmas operações da dobradura do avião: os alunos fizeram uma dobradura usando um papel color set em tamanho A2 para a instalação e outra também em tamanho A4 para brincarem assim que terminassem as dobraduras (Figura1).

Os estudantes sinalizaram que gostariam de brincar com os barquinhos na água. Como naquele momento, a cidade passava por um alerta de possível falta

de água, solucionamos o problema enchendo um pequeno recipiente com água para que os alunos pudessem usar coletivamente.

Ao fim da atividade de dobradura dos aviões foi proposto aos alunos interagirem com as dobraduras no pátio da escola. Por meio da brincadeira com aviõezinhos de papel, experimentaram o espaço da escola de outra maneira, assim como exploraram, durante a aula de Artes Visuais, outros espaços além da sala ambiente, de forma que brincaram e organizaram coletivamente as regras da brincadeira (Figura 2 e Figura 3).

A ideia de integrar as dobraduras de barcos e aviões de papel na instalação levou a outra possibilidade de inserção imagens. O trabalho *Nuvens* de Carmela Gross foi apresentado aos estudantes como uma importante referência visual para a criação dos elementos visuais que integrariam os barcos e aviões na instalação por meio de representações de água e nuvens.

O trabalho da artista Carmela Gross trata-se de representações esquemáticas de nuvens, fazendo alusão às representações dos desenhos em quadrinhos, animação e ao próprio desenho das crianças. (Teixeira, 2013)

Os estudantes criaram representações de água e nuvens por meio de recorte e colagem. O trabalho foi feito individualmente, mas com a proposta de junção coletiva, integrando as colagens e as dobraduras em uma mesma composição visual.

Na elaboração da proposta de instalação, as imagens de representação de nuvens ficariam coladas ao teto e os aviõezinhos ficariam pendurados nelas, suspensos por um fio. Em baixo no chão ficariam os barquinhos de papel sobre as imagens de representação de água.

1.2. Pássaros-pipas

Pássaros-pipas foi um trabalho desenvolvido com as turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. O trabalho fez parte de um projeto de ensino interdisciplinar que abordou o tema *Infância*, valorizando a especificidade de cada área do conhecimento para a contribuição na discussão do tema.

No campo das Artes Visuais a proposta dialogou com ações artísticas participativas que se valem do lúdico, dimensão característica da fase da vida das crianças. Tais ações visam ativar e sensibilizar o olhar para lugares cotidianos e situações corriqueiras por meio de práticas que, por algum instante, desestabilizam a lógica da apropriação usual dos espaços públicos no dia-a-dia das cidades.

O que os artistas que atuam na esfera pública buscam muitas vezes é ativar esse poder presente nas relações e nas pequenas ações, desestabilizando-o em pequenas e às



Figura 1 · Registro da confecção de dobraduras na Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, agosto de 2015. Fonte: própria.

Figura 2 · Registro da ação de brincar com os aviõezinhos de papel, Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, agosto de 2015. Fonte: própria.

Figura 3 · Registro da ação de brincar com os aviõezinhos de papel, Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, agosto de 2015. Fonte: própria.

vezes singelas, utopias de transformação do comum, no sentido de transformação da realidade a sua volta e do tensionamento das redes de poder geradoras de realidades (Campbell, 2015:23).

Para embasar a discussão com alunos foram abordados trabalhos de coletivos e artistas como *Olhe para o céu* do Poro, dupla de artistas que realiza intervenções urbanas e ações efêmeras no contexto da cidade; *Cidade é para Brincar, sou criança de 0 a 99 anos* do Coletivo Basurama e *Um tour pelo céu de Itajaí, Uberlândia e Patos de Minas*, trabalho da própria professora de Artes Visuais.

O trabalho *Olhe para o céu* do Poro trata-se de panfletos com imagens de pássaros que foram arremessados do último andar de um dos prédios localizados no principal cruzamento da região central da cidade de Belo Horizonte (MG). “Devido à massa de ar, esses ‘pássaros’ sobem ao invés de cair, o que provoca a ocupação momentânea e colorida do céu e desvia o olhar das pessoas para cima.” (Campbell & Terça-Nada, 2011:24)

Um tour pelo céu de Itajaí, Uberlândia e Patos de Minas foram ações realizadas em três cidades brasileiras: Itajaí (SC), Uberlândia (MG) e Patos de Minas (MG) por meio da proposição para que os passantes pudessem soltar pipas com imagens fotográficas do céu do lugar em que a ação foi realizada.

Cidade é para Brincar, sou criança de 0 a 99 anos do Coletivo Basurama trata-se de uma ação que convida o público para brincar no espaço urbano por meio de balanços instalados no Viaduto do Chá em São Paulo (SP). Os balanços foram construídos com pneus, cordas e bandeiras coloridas, além de sugerirem a diversão, ainda coloriram o espaço. (Nogueira, 2013:92)

A partir das referências, um processo de criação de pipas foi pensado como uma forma lúdica de instigar o olhar mais atento para espaços da escola, suscitando discussões sobre a temática *Infância*, promovendo experiências de brincar e criar o próprio brinquedo, ao passo em que os alunos construíam conhecimentos sobre arte, concebendo uma ação artística no contexto escolar.

Para compor o aspecto visual das pipas, foi proposta a representação de um pássaro, ressignificando elementos dos trabalhos *Olhe para o céu* e *Um tour pelo céu de Itajaí, Uberlândia e Patos de Minas*. Para tanto, foram apresentadas ainda referências dos trabalhos *A Conquista do Fogo e do Grão* do artista Gilvan Samico (Martí, 2015) e *Passarinhos — de Inhotim a Demini* de Adriana Varejão visando à ampliação do repertório imagético.

O processo envolveu várias operações processuais. O trabalho iniciou com a análise e discussão das referências artísticas, seguido pelo recorte do suporte

em papel de seda para confecção das pipas e elaboração visual da imagem do pássaro que comporia sua visualidade (Figura 4).

Além dos desenhos os estudantes também exploraram as outras etapas da confecção das pipas, como a colagem das varetas de bambú, a confecção da rabiola usando linha e papel celofane, a amarração do cabresto e a preparação do carretel com linha.

Finalizada a etapa de confecção das pipas, chegou o momento aguardado por todos, o dia de soltá-las. Foi reservado para a ação, o campo de futebol do Campus Educação Física, onde está localizada a Eseba. Os alunos puderam explorar este espaço por meio do objeto estético confeccionado por eles, experimentando também a possibilidade de vivenciar uma experiência de quebra da rotina, tanto no que diz respeito às próprias atividades dos estudantes, como também de uso deste espaço (Figura 5 e Figura 6).

Após a ação de soltar pipas foi feita uma avaliação do processo através de registros por meio do desenho e da escrita, que resultaram em um caderno de processo. A discussão abrangeu também reflexões a respeito da importância dos registros fotográficos e videográficos na Arte Contemporânea, pois como a ação foi efêmera, os registros representam formas de acessá-la em momento posterior ao seu acontecimento e experienciá-la de outra maneira.

A “documentação” artística tem força poética e pode criar seus próprios valores. Sobre tudo as tecnologias de reprodução permitem transferências, traduções, deslocamentos e, conseqüentemente maior circulação das imagens. Ela pode, por conseguinte, aparecer e reaparecer em suportes diversos. (Costa, 2009, p. 22-23).

Neste sentido, a proposta de trabalho *Pássaros-pipas* também pôde promover discussões que vão ao encontro da análise de Anne Cauquelin, ao discutir a Arte Contemporânea a partir dos sistemas da Arte, afirmando que seu sistema é baseado no regime da comunicação (Cauquelin, 2005).

Transpondo esta reflexão para a experimentação no contexto escolar, é possível abordá-la por meio da análise e divulgação de registros do processo, na medida em que foram sociabilizados por meio da exposição *Coisas entre o Céu e a Terra* e em evento científico. Assim, foi possível promover a discussão a respeito da rede, os vários pontos de ligação multipolar que se dão pelas referências artísticas, as memórias de brincadeiras e o diálogo com outras disciplinas.



Figura 4 · Registro da etapa de desenho do pássaro, Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, abril de 2015. Fonte: própria.

Figura 5 · Registro da ação de soltar pipas no contexto da escola, Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, maio de 2015. Fonte: própria.

Figura 6 · Registro da ação de soltar pipas no contexto da escola, Eseba, Universidade Federal de Uberlândia, maio de 2015. Fonte: própria.

2. Exposição "Coisas entre o céu e a Terra"

A exposição *Coisas entre o Céu e a Terra* fez parte da programação da II Semana de Arte da Eseba, que teve por objetivos valorizar e divulgar os processos e resultados do trabalho desenvolvido no âmbito do componente curricular Arte.

A exposição aconteceu no Laboratório Galeria, localizado no Bloco I do Campus Santa Mônica, onde está localizado o Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. A exposição coletiva reuniu trabalhos realizados nas aulas de Artes Visuais da Eseba, e além de apresentar os trabalhos *Instalação de papel* e *Pássaros-pipas*, também apresentou outros dois trabalhos: *Repouso de um pássaro*, realizado pela turma de 6º ano EJA (Educação de Jovens e Adultos) e *Pe-de-água*, realizado pelas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Neste texto, são tratados apenas dos trabalhos *Instalação de papel* e *Pássaros-pipas*.

Instalação de papel trouxe para o espaço expositivo, os objetos estéticos produzidos pelos estudantes: aviõezinhos e barquinhos de papel, as colagens das representações de nuvem e água, conforme planejado e registros fotográficos das ações de brincar com os objetos produzidos no espaço da escola (Figura 7 e Figura 8).

Pássaros-pipas reuniu objetos usados na ação em contexto escolar (pipas), registros fotográficos das etapas do trabalho e um caderno de processo, montado a partir dos registros do processo de desenvolvimento do trabalho por meio de desenho e escrita. (Figura 9).

Luiz Cláudio da Costa, ao analisar os dispositivos de registro na Arte Contemporânea e seus desdobramentos em imagem-documento coloca que:

A imagem-documento elucida o modo crítico da arte contemporânea, isto é, a arte que visa e a reflete não uma linguagem e seu sistema formal, mas sim a condição que permite a sua própria existência. O registro faz desaparecer a obra em sua escritura supostamente própria, como objeto, porque se tornou uma experiência presencial e impermanente. Ao mesmo tempo desdobra a obra e a reinventa numa escritura de apropriação imprópria, uma vez que torna ausente o presente anterior, evidenciando a virtualidade de toda obra de arte (Costa, 2009:30).

Aproximando esta análise da experiência realizada na escola, podemos considerar que as ações de brincar com os aviõezinhos, barquinhos de papel e a ação de soltar pipas, foram ações impermanentes. Desta forma a exposição evidencia o papel dos registros e a discussão de aspectos da Arte Contemporânea, além de propiciar que os alunos tenham seus trabalhos expostos em uma Galeria, superando as usuais adaptações do espaço escolar para expor seus trabalhos.



Figura 7 · Vista da Exposição *Coisas entre o Céu e a Terra*, Laboratório Galeria, Universidade Federal de Uberlândia, novembro de 2015. Fonte: própria.

Figura 8 · Vista da Exposição *Coisas entre o Céu e a Terra*, detalhe do trabalho *Instalação de papel*, Laboratório Galeria, Universidade Federal de Uberlândia, novembro de 2015. Fonte: própria.



Figura 9 · Vista da Exposição *Coisas entre o Céu e a Terra*, Detalhes do trabalho *Pássaros-pipas*, Laboratório Galeria, Universidade Federal de Uberlândia, agosto de 2015. Fonte: própria.

Figura 10 · Abertura da Exposição *Coisas entre o Céu e a Terra*, Laboratório Galeria, Universidade Federal de Uberlândia, agosto de 2015. Fonte: própria

Conclusão

As propostas *Instalação de papel* e *Pássaros-pipas* buscaram acessar o aluno pela experiência. Por meio de atividades lúdicas os alunos puderam adquirir conhecimento sobre arte, ver seus trabalhos expostos em uma galeria de arte, podendo ainda, estabelecer paralelos entre os exercícios realizados por eles e o trabalho dos artistas.

As duas propostas tiveram como principais referências, artistas que trabalham com temas relacionados aos aspectos lúdicos, seja por meio de instalações no espaço da galeria ou por meio de intervenções e ações no contexto urbano.

As experimentações com os estudantes tratam de trabalhos singelos que partiram de objetos de interesse dos alunos e da pesquisa artística da professora que os orientou. Suas reverberações, assim como as propostas artísticas em espaço público se caracterizam por microações, modificando momentaneamente o uso e a percepção dos espaços cotidianos.

A realização dos trabalhos possibilitou aos estudantes a experiência do brincar, muitas vezes deixada de lado no contexto escolar, bem como a construção do conhecimento em Arte, discutindo vários aspectos da Arte Contemporânea como efemeridade e transitoriedade, as aproximações entre arte, espaço, contexto e cotidiano e a importância dos registros e documentos do processo de criação.

Referências

- Campbell, Brígida (org.) (2015) *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções. ISBN: 978-85-66129-22-9.
- Campbell, Brígida & Terça Nada!, Marcelo (org.) (2011) *Intervalos, Respiro, Pequenos deslocamentos: ações poéticas do Poro*. São Paulo: Radical Livros.
- Costa, Luiz Cláudio da (2009) *Dispositivos de registro na Arte Contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa /FAPERJ. ISBN: 978-85-7740-059-1.
- Martí, Silas. "Livro e exposição reúnem gravuras de Gilvan Samico". [Consult. 2015-02-03] Disponível em URL: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1110885-livro-e-exposicao-reunem-gravuras-de-gilvan-samico.shtml>.
- Nogueira, Marcos Diego (2013) "Arquiteturas da convivência" *Revista Select*. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2236-3939. Ano 3 ed.13: 88-93.
- Nunes, Ana Luiza Ruschel (2013) *Artes Visuais e processos colaborativos na iniciação à docência e pesquisa*. Ponta Grossa: Editora UEPG. ISBN: 978-85-7798-167-0.
- Teixeira, Valquíria Prates Pereira (2013). *Material de apoio à prática pedagógica: Carmela Gross e Henrique Nicolas Vinet*. São Paulo: Pinacoteca do estado.
- Werner, Cyntia. "Linguagens diversas em mostras no Museu da Gravura". [Consult. 2015-02-14] Disponível em URL: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/artes-visuais/noticias/linguagens-diversas-em-mostras-no-museu-da-gravura>.